

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Junho de 1979 -

Em junho, foram estabelecidos os critérios do Valor Básico de Custeio (VBC) de modo a possibilitar uma antecipação na programação do agricultor quanto às atividades a conduzir.

Os valores fixados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) abrangem diferentes faixas de produtividade e de recursos a serem liberados, especificamente para cada produto. Por exemplo, no caso do milho, foram estabelecidas 13 faixas de VBC, variando de Cr\$1.847,00 a Cr\$5.070,00/ha respectivamente para produtividades de até 900kg/ha e acima de 3.101kg/ha.

De modo geral, os valores médios aprovados pelo CMN para a Região Centro-Sul ficaram abaixo daqueles levantados pelo Instituto de Economia Agrícola para os principais produtos considerados - algodão, amendoim das águas, arroz de sequeiro, feijão das águas, milho, soja e sorgo.

- Comportamento dos Mercados

Os resultados relativamente favoráveis da cotonicultura poderão proporcionar para 1979/80 acréscimo de 10% a 15% na área cultivada do Estado de São Paulo. Todavia, as exportações do produto nacional permanecem estagnadas dados os preços gravosos.

A ocorrência de um déficit de pelo menos 700 mil toneladas na produção brasileira de arroz, implicou a importação de 331,5 mil toneladas do produto. São Paulo deverá ser beneficiado com 175 mil toneladas. Como as entradas do produto estão previstas para um período que corresponde a uma menor disponibilidade interna, presumi-se que ocorra uma comercialização dentro dos níveis vigentes no mercado, garantindo o abastecimento.

Em consequência da elevação dos preços internos do café e da fixação do nível de preços de garantia do IBC para a safra 1979/1980, as perspectivas são de que, em 1979, deverá haver maior comercialização de café entre produtores, maquinistas e exportadores.

A redução na produção brasileira de açúcar advém dos baixos preços no mercado internacional, redução nas quotas de exportação dos países exportadores e acúmulo de estoques. Espera-se, entretanto, um novo crescimento de área plantada com cana em São Paulo e estados vizinhos, principalmente pelo impulso que se pretende dar ao Programa Nacional do Alcool (PROALCOOL).

Os preços da cebola continuam rígidos, com ligeira tendência a baixa, denotando um mercado estável.

A lavoura de feijão, em São Paulo, apresentou um desempenho bastante satisfatório. Há, por parte do Governo Federal, intenções em estimular a cultura.

A repercussão das geadas no setor de frutas foi mínima, e a redução de oferta de citrus observada durante o mês é típica da época; a única exceção foi a cultura do mamão, que se viu prejudicada pelos efeitos do frio.

Observou-se no primeiro semestre de 1979 significativos embarques de frutas frescas para a Argentina.

Em junho, como esperado, os preços "pós-geada" de todos os 15 produtos hortícolas, comercializados na CEAGESP, sofreram significativos aumentos.

A produção de raízes de mandioca no Centro-Sul acha-se em declínio, esperando-se para 1979 uma colheita 5,0% menor em relação ao ano anterior. Os preços recebidos pelos produtores em São Paulo mostraram-se desestimulantes para os novos plantios, que deverão ter início em agosto/setembro próximo.

A colheita do milho está praticamente encerrada em São Paulo. Já foi autorizada pelo Governo Federal a importação de 1,5 milhão de toneladas, que começará a chegar em agosto/setembro, com distribuição prevista para setembro/outubro.

As cotações internacionais de soja durante o mês de junho apresentaram-se em elevação contrariando a tendência baixista que vigorava até maio pp. A área de plantio de soja, em São Paulo, foi estimada em 545,6 mil hectares ou seja; 2,4% inferior à de 1977/78.

A produção de aves continua estabilizada apesar dos baixos preços verificados para o frango vivo. A tendência para os próximos meses é de alta, devido aos elevados preços da ração e, principalmente, à elevação de preços de carne bovina.

A ocorrência das geadas em fins de maio ocasionou danos às pastagens, que não apresentaram recuperação no período seguinte, resultando na estabilização dos preços de arroba de boi gordo, decorrente do aumento na oferta de animais para abate e redução na produção de leite, principalmente, na Região de Ribeirão Preto.

Continua o problema de falta de vacinas contra brucelose e aftosa, afetando, principalmente, a pecuária leiteira.

Durante o primeiro semestre de 1979, as exportações dos principais produtos agrícolas e agroindustriais pelo Porto de Santos somaram 831 mil toneladas comparadas às 804 mil toneladas do mesmo período de ano anterior. Em termos físicos o farelo de soja ocupou o primeiro lugar com 178 mil toneladas (+17%), seguido do suco de laranja com 156 mil toneladas (+114%) e farelo de citrus com 139 mil toneladas (+236%).

Por outro lado açúcar e algodão em pluma têm se constituído nos resultados negativos mais significativos, agravados com a ausência de milho e soja da pauta de exportação.

Especificamente em junho, por Santos, os maiores embarques foram de farelo de soja (34 mil toneladas); açúcar (23 mil toneladas); citrus (17 mil toneladas); suco de laranja (16 mil toneladas), perfazendo todos os produtos um total de 125 mil toneladas, contra 147 mil toneladas do mês precedente.

Quanto aos fatores de produção, verifica-se que os preços de fertilizantes nos últimos doze meses apresentou um acréscimo de 46,5% nos preços correntes, em parte decorrente do aumento de 10% ocorrido em junho. Cloreto de potássio e superfosfato simples foram os produtos que apresentaram maior acréscimo nos preços correntes.

No período junho/78 a maio/79, as vendas acumuladas de tratores de quatro rodas atingiram 43.741 mil toneladas, ou seja, 8,7% inferior ao mesmo período precedente. Em maio, especificamente, houve um acréscimo de 32,4% em relação ao mês anterior, contribuindo para tal recuperação a liberação parcial de financiamentos destinados à aquisição de tratores.

Até o final de junho, época de encerramento de plantio das culturas de inverno as vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura, para plantio no Estado São Paulo, apresentaram a seguinte evolução: amendoim da seca, 27,1%; feijão de mesa, 2,7; e trigo, 4,9%.

- Comportamento dos Preços

Os únicos produtos que registraram quedas nos preços, em junho, foram: cebola (-5,87%); feijão (-3,70%); mandioca (-2,46%); amendoim (-1,61%) e aves (-1,25%). O restante dos produtos componentes do índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores e produtores paulistas, com exceção do chá, cujo preço permaneceu constante, apresentaram elevações: tomate (35,11%); café (18,90%); banana (13,19%); batata (7,74%); soja (5,26%); mamona (3,70%); milho (2,00%); laranja (1,87%); arroz (1,82%); leite (1,78%); ovos (1,71%); suínos (1,67%); e bovinos (1,65%).

Como resultado do exposto acima, obteve-se acréscimos de 10,97% no índice de preços médios recebidos de produtos vegetais e de 7,10% no índice geral (figura 1). Excetuando-se o café, observam-se variações de 3,44% no índice de produtos vegetais e 1,66% no índice geral.

Cabe ressaltar aqui, que os produtos que tiveram preços decrescentes participaram com 8,25% no índice geral, enquanto os crescentes contribuíram com os 91,75% restantes.

Por outro lado, os produtos vegetais responderam por 60,43% no índice geral de preços recebidos e os produtos animais por 39,57%.

As relações de preços recebidos apresentaram-se com os valores de 6,47% para o índice de produtos vegetais, 3,40% para o índice de produtos animais e 5,43% para o índice geral, quando se comparam os meses de junho e maio de 1978. Subtraindo-se o café, as variações no índice de produtos vegetais e índice geral são respectivamente de 5,37% e 4,40%.

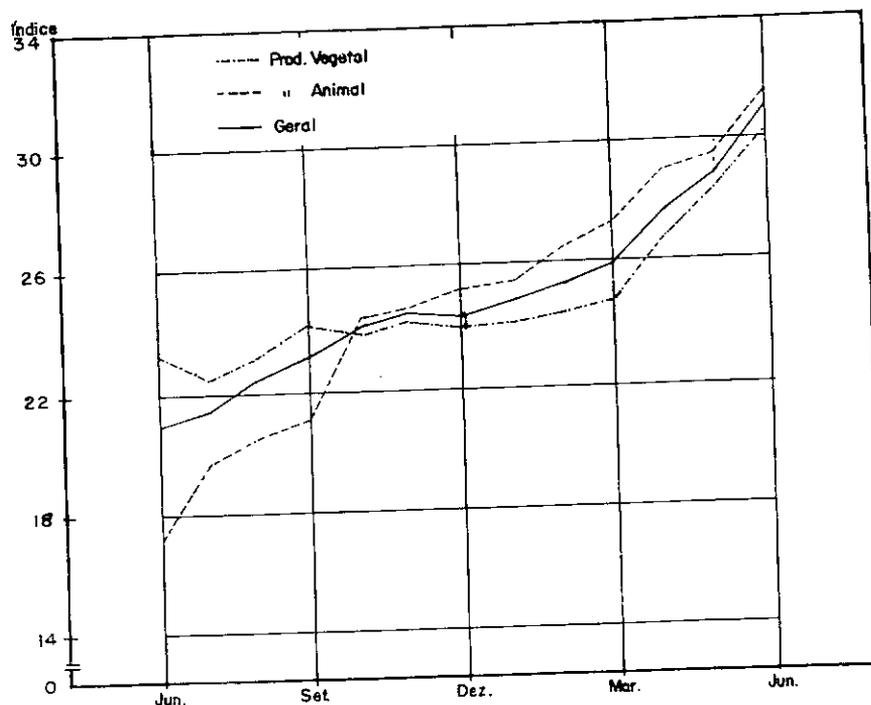


FIGURA 1. - Evolução dos Preços Recebidos Pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Junho de 1978 a Junho de 1979. Base: 1961-62 = 100.

Os índices deste mês de junho, em confronto com os do ano passado, no mesmo período, apresentaram os seguintes acréscimos: 34,97% no índice de produtos vegetais, 77,08% no de produtos animais, resultando uma elevação de 48,99% no índice geral. Quando se exclui o café, as variações passam para 22,35% no caso de produtos vegetais e para 2,41% no índice geral.

O comportamento dos índices de preços pagos pela agricultura pode ser constatado na figura 2, onde se registram aumentos de 3,43% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 4,20% no índice de insumos adquiridos no próprio setor e, finalmente, 3,85% no índice geral. Em 1978, a mesma relação junho/maio apresentou-se com os valores de 2,76% para o índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 3,20% para o de insumos adquiridos no próprio setor e de 3,02% para o índice geral.

Na comparação junho 79/junho 78, registraram-se elevações de 93,23% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 52,64% no índice de insumos adquiridos no próprio setor agrícola; e 68,91% no índice geral.

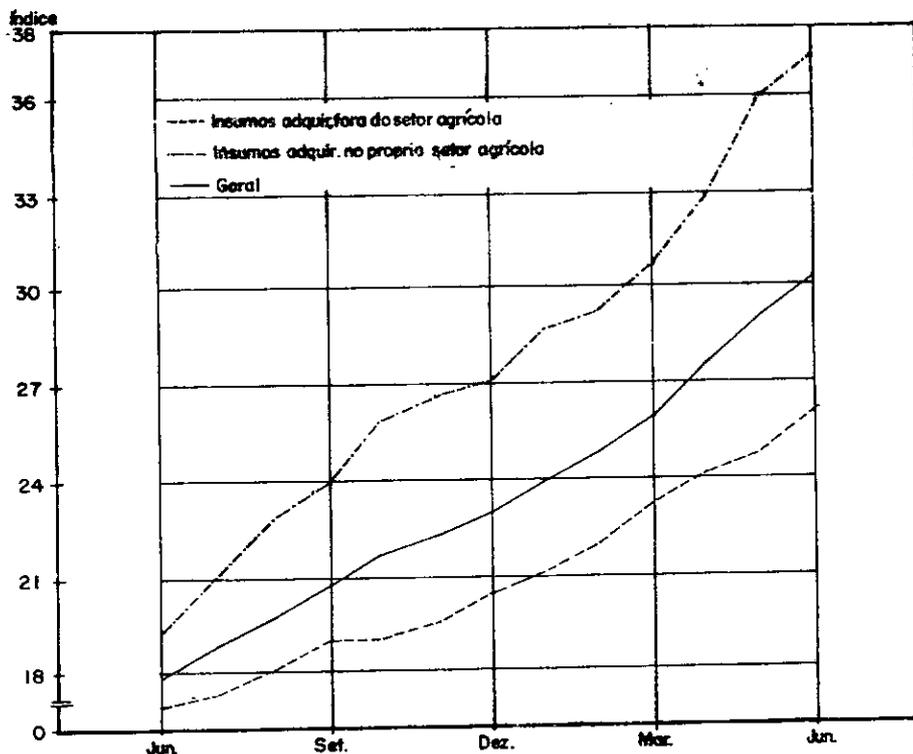


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Junho de 1978 a Junho de 1979. Base: 1961-62 = 100.

O índice de paridade sofreu um acréscimo de 3,14% em decorrência dos acréscimos de 7,10% e 3,85% verificados, respectivamente, no índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores e índice geral de preços pagos pela agricultura. O mesmo ocorreu na relação entre o índice geral de preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola e correspondente a 2,78% (figura 3).

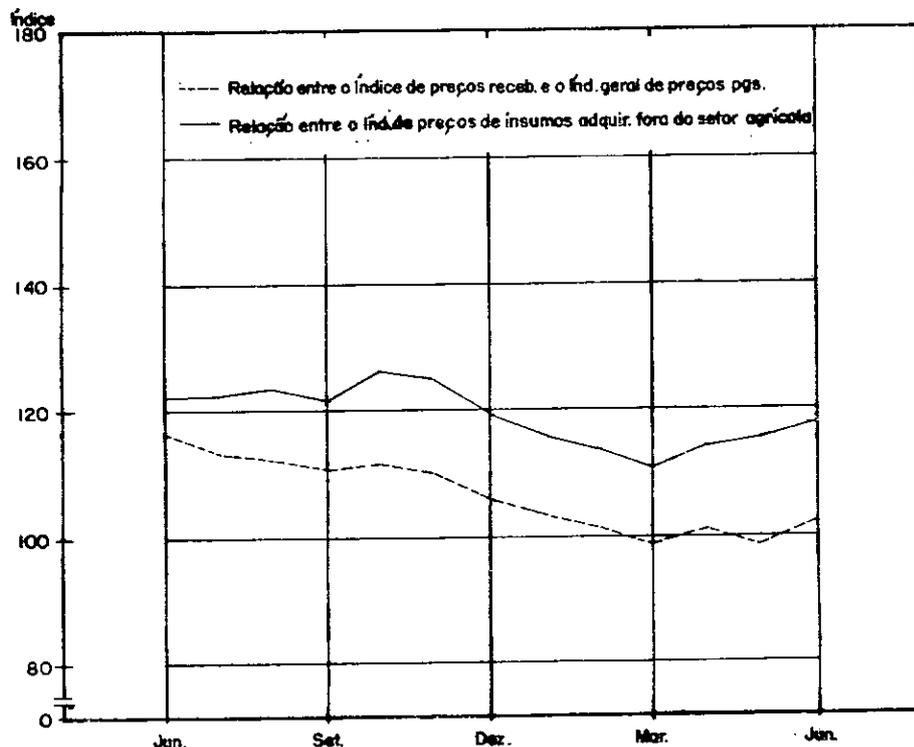


FIGURA 3.- Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Junho de 1978 a Junho de 1979. Base: 1961-62 = 100.

- Cesta de Mercado

Em junho de 1979, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$3.395,57, representando acréscimo de 7,6% em relação a maio de 1979. Essa taxa foi superior à observada em junho de 1978 em relação a maio de 1978 (5,0%).

Nos últimos 12 meses (junho de 1978 a junho de 1979), essa evolução situou-se em 51,7% (quadro 1).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 2), verifica-se, em junho, uma elevação da despesa média com produtos de origem animal (1,0%) inferior àquela observada com os produtos de origem vegetal (11,9%).

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 62,6% e 37,4%.

Entre os produtos animais, a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, apresentou um aumento nos preços de 0,4% em relação ao mês anterior. Entretanto, o maior incremento verificado no mês foi no preço de manteiga - queijo (7,2%). Por outro lado, a maior queda de preços foi observada no item carne suína (-1,4%).

Com relação aos produtos de origem vegetal, tem-se que os gastos com arroz e feijão sofreram acréscimos de 6,9% e 2,7%, respectivamente. O grupo das hortaliças, frutas e tubérculos apresentaram, pela ordem, alterações nos gastos em torno de +48,0%, +0,1% e -4,0%.

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1979

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1978	Mesmo mês de 1978
Jan.	0,9	0,9	43,6
Fev.	1,4	2,3	40,9
Mar.	6,2	8,7	42,4
Abr.	5,3	14,5	46,8
Mai.	1,6	16,3	48,0
Jun.	7,6	25,1	51,7

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação de Produtos de Origem Vegetal e Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, São Paulo, 1978-79

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1978	1978	1978	1979	1978	1979
Jan.	0,4	0,2	4,6	1,9	1,9	0,9
Fev.	4,7	0,9	1,0	2,1	3,3	1,4
Mar.	6,5	8,3	2,9	3,3	5,2	6,2
Abr.	2,3	5,2	1,8	5,6	2,1	5,3
Mai.	-1,0	2,3	4,1	0,4	0,8	1,6
Jun.	4,7	11,9	5,5	1,0	5,0	7,6
Jul.	3,0		8,2		4,9	
Ago.	3,7		4,5		4,0	
Set.	3,3		4,6		3,8	
Out.	-1,6		8,0		2,1	
Nov.	6,0		3,3		4,9	
Dez.	-1,1		1,3		-0,1	
Variação acumulada	35,0	31,9	62,6	15,1	45,0	25,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.